

# Textos PARA Discussão

n. 17

Panorama socioeconômico da população  
negra da Bahia

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

Walter de Freitas Pinheiro

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**DIRETORIA DE PESQUISAS**

Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS**

Guillermo Javier Pedreira Etkin

**EDITORIA-GERAL**

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO**

Ludmila Nagamatsu

**REVISÃO**

Elvira Mejía

**EDITORAÇÃO**

Adir Filho

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia

Tel.: 55 (71) 3115-4704 Fax: 55 (71) 3116-1781 [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## APRESENTAÇÃO

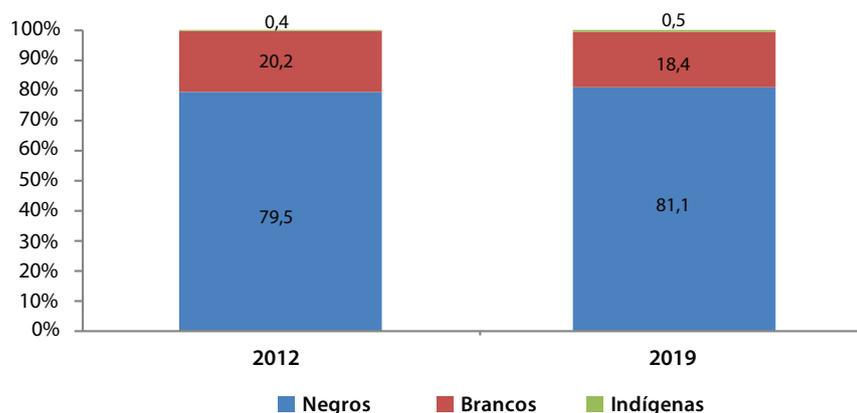
Este Texto para Discussão analisa os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre condições socioeconômicas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e do Ministério da Saúde, através do sistema Tabnet, do DataSus. Serão levantadas as principais questões relativas aos temas de demografia, mercado de trabalho e renda, saúde e segurança.

## PANORAMA SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO NEGRA DA BAHIA

*Antônio Marcos Barreto Silva  
Guillermo Etkin  
Lucigleide Nery Nascimento  
Luiz Chateaubriand*

No mês em que o Brasil comemorou o Dia da Consciência Negra, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento, utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e do Ministério da Saúde para traçar um breve perfil dos pretos e pardos no estado. Desde a chegada dos primeiros Africanos, a população negra tem contribuído para a construção da identidade singular da Bahia.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2012) comprovam o esperado, cerca de 79,5% da população do estado era composta por negros (pretos e pardos). Esse percentual passou a 81,1%, em 2018 (Gráfico 1). A população feminina baiana supera a masculina nos dois períodos analisados, e o mesmo fato permanece entre os habitantes negros: há mais mulheres do que homens. E, assim como na população em geral, os negros residem principalmente na zona urbana do estado. Houve, inclusive, uma diminuição da porcentagem dos negros que viviam no meio rural, passando de 29,1% para 28,0% no período, com consequente ampliação no índice dos que residiam em zonas urbanas.



**Gráfico 1 - Distribuição percentual da população por cor/raça – Bahia – 2012/2018**

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012, 2018).  
Nota: Elaboração da SEI.

Em 2018, a estratificação populacional do conjunto dos indivíduos negros por faixa etária indica a predominância das pessoas maduras, com idade entre 40 a 59 anos, seguida pelo grupo com idade entre 25 e 39 anos. Em relação a pontos percentuais (p.p), a maior

redução face ao ano de 2012, ocorreu no grupo de 6 a 14 anos cujo índice passou de 16,0% para 13,2%. Enquanto a maior ampliação se deu entre os negros de 40 a 59 anos (3,0 p.p.) e 60 anos ou mais (2,4 p.p.). Contudo, ainda é muito elevada a distância entre os percentuais de negros e brancos com idade igual ou superior a 60 anos, sugerindo menor longevidade desse grupo. Em 2012, 11,4% dos negros e 13,7% dos brancos alcançaram essa idade. Em 2018, as parcelas foram de 13,8% e 16,8%, respectivamente.

Em relação ao conjunto da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2018), cerca de 7,1% do total, correspondendo a 26,1% da população nordestina, estava na Bahia. Eram mais de 14,7 milhões de indivíduos, com uma esmagadora maioria negra: 58,2% eram pardos e 22,9% pretos. Entre os cerca de 1/5 restantes, classificaram-se como brancos 18,1% e como amarelos ou indígenas, 0,8%.

Em termos relativos, o contingente de pardos e pretos do estado, representando 81,1% da sua população, é o segundo maior do país, ficando ligeiramente atrás do Amapá, onde essa população responde por 81,3%. Convém destacar que em termos relativos, os 22,9% de pretos da população do estado representam o maior contingente de pretos em um estado no país em 2018, seguido pelo estado do Rio de Janeiro, com 13,4% de sua população declarando-se preta.

A desigualdade de raça ou cor está presente em muitas dimensões da vida social. No mundo do trabalho, a taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade, que avalia a dificuldade que tem a força de trabalho para encontrar ocupação, foi calculada para o Brasil, em 2018, em 12,0%. Para a população branca, a taxa ficou em 9,5% e, para a população negra, em 14,1%.

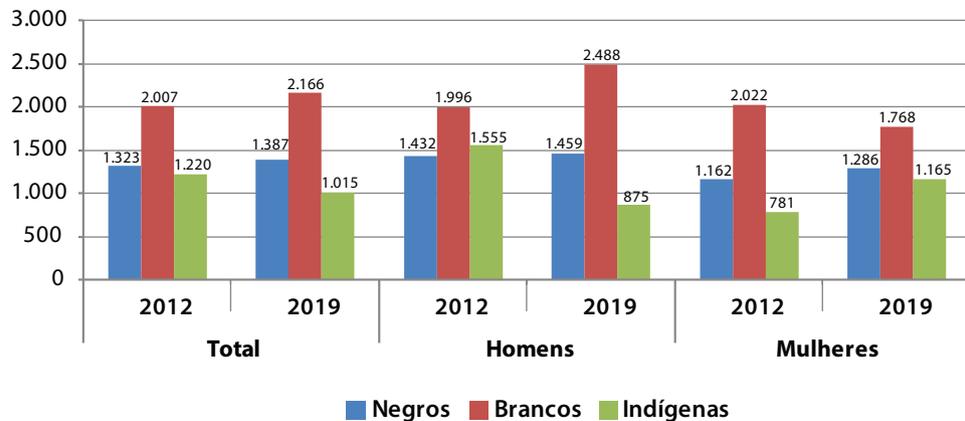
A Bahia, estado que detém a segunda maior taxa de desocupação do país, com 16,4% de sua força de trabalho na desocupação em 2018, também detém nível elevado de subutilização da força de trabalho, com 39,5% dos trabalhadores subutilizados. Na força de trabalho baiana negra, a subutilização alça a 40,2% e somente é superada em todo o país pelos pardos e pretos do estado do Piauí, com 42,3%.

No terceiro trimestre de 2019 (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA TRIMESTRAL, 2019), 81,6% (5.687 mil pessoas) da força de trabalho na Bahia eram negras e 79,9% (4.010 mil) dentre os indivíduos fora da força de trabalho também eram negros. Apesar de ser a esmagadora maioria da força de trabalho, a população negra possuía taxas de desemprego mais elevadas (17,2%), superando a taxa da população branca (14,8%) e a do total dos baianos (16,8%). A disparidade era ainda mais perversa em relação às mulheres negras (20,3%), cujo índice superou o calculado para os homens brancos (12,2%), para os homens negros (14,8%) e para as mulheres brancas (17,6%). Isso significa que, no mercado de trabalho, a probabilidade de estar desempregado é maior entre as mulheres negras. Houve, também, uma deterioração desse indicador em 2019 (20,3%) ante a taxa encontrada em 2012 (14,4%). Este tipo de discriminação não se resume ao estado. Em 2018, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua Anual (2018), por exemplo, em todos os estados da federação, sem exceções, a taxa de desocupação de pretos e pardos foi mais elevada que a da população branca.

Na Bahia, a população de 14 anos ou mais, estava ocupada, principalmente, na condição de trabalhador por conta-própria (29,3%), empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (25,1%), e empregado do setor privado sem carteira de trabalho assinada (18,6%). Essas três posições ocupacionais respondiam pelo trabalho de 70,6% dos brancos e 73,6% dos negros, com o mesmo ordenamento

hierárquico, sendo que o emprego privado com carteira de trabalho assinada e o sem carteira assinada tinham peso relativo maior para os negros que para os brancos<sup>1</sup>.

Um fundamento importante das desigualdades de raça ou cor e gênero no mundo do trabalho se expressa no diferencial de remuneração dos atores. O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população residente foi superior para os brancos em ambos os períodos considerados, especificamente, para os homens brancos. De fato, enquanto os homens brancos receberam R\$ 2.488, as mulheres negras, que representam o segmento com menor remuneração, auferiram apenas R\$ 1.286. Entretanto, as mulheres negras estudaram tanto quanto os homens brancos, em média oito anos de estudo. Elas são, também, maioria entre os alfabetizados na Bahia. Observando-se apenas a questão de raça e a situação censitária, os negros recebem menos no setor rural (R\$ 711) do que no urbano (R\$1.560) (Gráfico 2).



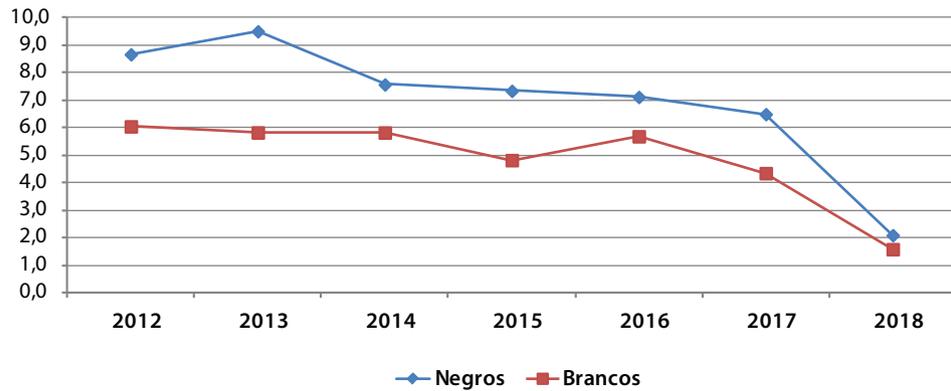
**Gráfico 2 - Rendimento médio mensal real da população residente (R\$), todos os trabalhos, por raça/cor, e sexo, a preços médios do último ano – Bahia – 2012/2019**

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (2019).

Nota: Elaboração da SEI.

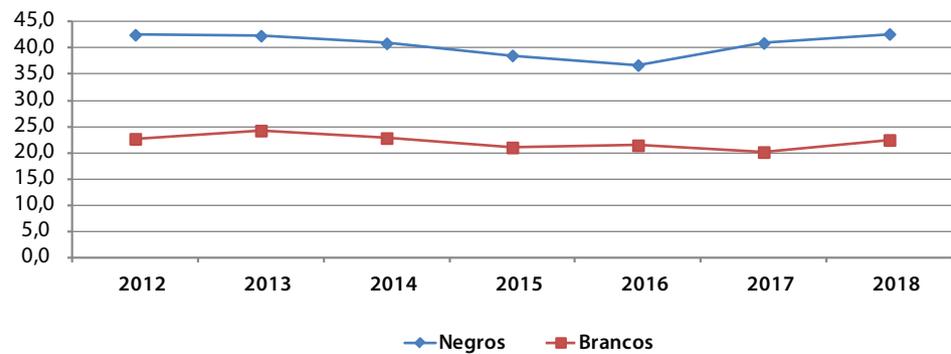
No âmbito da saúde, no que concerne a Aids e a Tuberculose, há maior ocorrência entre os membros do grupo formado por pretos e pardos. Para o período 2012 a 2018, na Bahia, a taxa de incidência de Aids, por mil habitantes, exibe tendência decrescente tanto para os negros quanto para os brancos (BAHIA, 2019a, 2019b) . Todavia, a taxa para os negros superou o índice para os brancos em todos os anos (Gráfico 3). No que se refere à incidência da tuberculose, por mil habitantes, a taxa para os negros aproxima-se do dobro da dos brancos, revelando a predominância da enfermidade entre a população negra (Gráfico 4). Já no caso da Hanseníase, a doença prevaleceu entre os indivíduos brancos (Gráfico 5) (BAHIA, 2019c).

<sup>1</sup> Entre os brancos o Emprego no setor privado com carteira respondia por 23,2% da ocupação e o sem carteira por 17,1%. Para o contingente negro essas situações de trabalho respondiam por 25,5% e 18,9%, respectivamente.



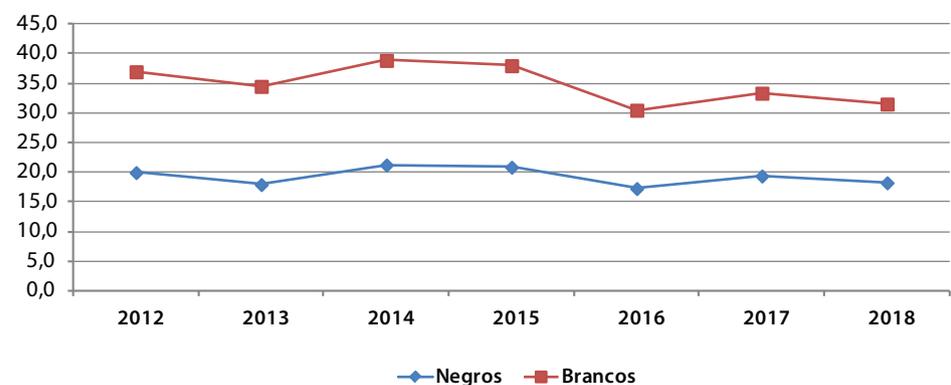
**Gráfico 3 - Incidência de AIDS por mil habitantes segundo raça ou cor – Bahia – 2012 – 2018**

Fonte: Secretaria da Saúde – Bahia (2019a), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018).  
Nota: Cálculos da SEI.



**Gráfico 4 - Incidência de Tuberculose por mil habitantes segundo raça ou cor – Bahia – 2012 – 2018**

Fonte: Secretaria da Saúde – Bahia (2019B), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018).  
Nota: Cálculos da SEI.



**Gráfico 5 - Incidência de Hanseníase por mil habitantes segundo raça ou cor – Bahia – 2012 – 2018**

Fonte: Secretaria da Saúde – Bahia (2019c), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018).  
Nota: Cálculos da SEI.

As consequências da violência acometem toda a sociedade. Todavia, dados da Secretaria da Saúde revelam que, as pessoas pardas e pretas são as maiores vítimas dos homicídios, forma de mortalidade por causas externas (BAHIA, 2019d). De fato, entre 2012 e 2018, a taxa de incidência de homicídios dos brancos, por mil habitantes,

correspondeu a cerca de 30% da taxa para os negros. Em 2018, por exemplo, enquanto a taxa de homicídios dos brancos foi de 14,6, a dos negros alcançou 45,9 (Tabela 1).

**Tabela 1 – Homicídios(1), por mil habitantes, segundo cor/raça – Bahia – 2012 – 2018**

Cor/raça	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Negros	45,4	42,4	45,3	44,6	51,7	52,5	45,9
Branco	14,3	13,0	14,4	13,0	15,4	15,8	14,6

Fonte: Secretaria da Saúde – Bahia (2019d), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

Notas: Cálculos da SEI.

(1)Homicídios considerados pela CID 10 X85-Y09.

Negros = autodeclarantes pretos + pardos.

As taxas foram calculadas a partir dos dados disponíveis para autodeclaração de cor/raça.

## CONCLUSÃO

Ainda existem desafios e caminhos a serem trilhados. Apesar dos avanços, como por exemplo, em relação à educação, a criação de instrumentos de redução das desigualdades (sistemas de cotas em universidades e concursos públicos), a discriminação é sentida no acesso ao mercado de trabalho e também pelos que nele estão. A remuneração é uma das variáveis que refletem as disparidades, bem como os índices de saúde e violência que incidem com maior intensidade sobre a população negra.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde. Sistema de Informação em Saúde. *Mortalidade geral*: Bahia. Salvador: Secretaria da Saúde, 2019a. Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/obito.def>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BAHIA. Secretaria da Saúde. Sistema de Informação em Saúde. *Casos de tuberculose notificados no Sinan*: Bahia. Salvador: Secretaria da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinan/tube.def>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BAHIA. Secretaria da Saúde. Sistema de Informação em Saúde. *Casos de hanseníase notificados no Sinan*: Bahia. Salvador: Secretaria da Saúde, 2019c. Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinan/hans.def>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BAHIA. Secretaria da Saúde. Sistema de Informação em Saúde. *Óbitos por causas externas*: Bahia. Salvador: Secretaria da Saúde, 2019d. Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/obitoext.def>. Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2012*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2013*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2014*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL: *microdados 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Dados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/). Acesso em: 19 dez. 2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA TRIMESTRAL: *microdados terceiro trimestre de 2019*. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/). Acesso em: 19 dez. 2019.